

A NOMEAÇÃO DE FILHOS DE FAMÍLIAS EVANGÉLICAS

Vanderlay Santana Reina¹
Elaine Rabinovich²

Resumo: *O presente estudo tem como finalidade apresentar os resultados de uma pesquisa exploratória realizada com o objetivo de compreender o processo de nomeação de filhos em famílias evangélicas, pós-conversão, escolhas religiosas ou mudanças de religião, supondo que a conversão exerce importante influência no processo de nomeação das famílias. Buscaram-se os motivos e justificativas de pais na designação de nomes dos filhos e em que contexto ocorreu esta nomeação. A análise dos relatos baseou-se nos conteúdos dos nomes mostrando as narrativas de mundo de pais ao pretender, através do nome, inserir o nomeado na sociedade. Este estudo mostrou a relevância da religião na sociedade contemporânea e como o sagrado e o profano são traduzidos pelos evangélicos na forma de lidar com nomes “proibidos” e “permitidos” e como se processam as nomeações quando um dos parceiros não tem a mesma prática ou opção religiosa.*

Palavras chave: Famílias evangélicas; Conversão; Nomeação de filhos.

Os nomes estão presentes em todas as culturas, tanto na dimensão individual quanto na dimensão coletiva, não apenas como signo de identificação, mas como invocação até do próprio ser. Para Volpi (1961 apud RABINOVICH et al 1991), o homem é convidado a entrar na vida pela “fala” emitida pelo outro, estruturada ao longo da trajetória de vida e transmitida pela linguagem e pela rede de papéis sociais. Já segundo Martins (1991), “o nome não é um destino para si”, mas o nome pode transferir desejos e simbologias inconscientes em torno do indivíduo. Portanto, o nome próprio seria fruto do desejo de um “Outro” e age como uma fantasia inconsciente. Neste sentido, há uma correlação entre destino e inconsciente como significado comum. Para Koskas (1985 apud RABINOVICH et al 1991), os pais desde o começo já projetam uma figura e modelo do que desejam para a sua prole, tanto biológica quanto socialmente.

Com base em estudos longitudinais com crianças, Rabinovich et al (1991) investigou a dinâmica subjacente ao desenvolvimento infantil, utilizando o processo de nomeação :quem nomeia e o porquê da escolha do nome. Evidenciou que o nome revelaria tanto o universo relacional dos pais quanto o contexto situacional onde a criança poderá ir construindo sua personalidade. O nome reflete cadeias genealógicas, de tempo longo, de tempo social e de tempo curto, que traduzem o potencial motivacional que se expressa de forma diferenciada em cada pessoa (Cervený e Rabinovich 2006). O nome pode indicar, na vida das pessoas, em que rede de relações familiares, sociais, religiosas e de espaços-temporais está situada.

Como o objeto deste estudo se dá no contexto de famílias evangélicas, utilizamos o conceito de família apresentado por Machado (1994), pelo qual a instituição familiar é vista como espaço privilegiado em que as religiões e seus valores são transmitidos, encontrando na família a aliada principal, na medida em que se coloca como mediadora entre o público e o privado.

¹ Aluna do Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador – UCSal. vanderlay@atarde.com.br.

² Professora do Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador.

Desta maneira, na nomeação de filhos de famílias evangélicas, podem estar contidos fantasias, expectativas, valores e projeções de pais no momento da nomeação de filhos, imbricadas com o tipo de filiação e de papéis reprodutivos. O estudo do processo de nomeação destas famílias pode contribuir para o entendimento do fenômeno da conversão religiosa em sua relação com o significado dos nomes.

Estudos etnográficos realizados pelas pesquisadoras JACQUET&COSTA (2004) em Cachoeira, sobre conversão de mulheres ao neopentecostalismo, afirmam que é fato comum nas conversões e reconversões, a pluralidade religiosa no seio da família, o que gera conflitos nas relações conjugais e de parentesco. Assim, é importante investigar se a nomeação de filhos pós-conversão pode ser motivo de desavenças entre o casal quando um dos parceiros não comunga da mesma crença religiosa ou não tenha conduta de cristão na relação familiar.

No ultimo censo 2000, dados do IBGE mostraram o crescimento das religiões evangélicas em 16%, o que revela a necessidade de se aprofundar estudos na área da sociologia das religiões, buscando a contribuição de outros saberes como a psicologia e a psicanálise. Embora o Catolicismo continue sendo a religião principal no País, o candomblé também permanece entre as crenças importantes, apesar da proliferação de templos nas áreas urbanas em locais de maior concentração das camadas populares.

É nas camadas populares e médias da população brasileira que estas religiões têm apresentado maior adesão (Censo 2000), onde se concentra a maioria dos evangélicos, principalmente entre os pobres na busca de alívio para seus males, conflitos e desemprego.

2. OBJETIVO

Estudar famílias evangélicas por meio da escolha dos nomes dos filhos e o reflexo da conversão da família na escolha dos nomes.

3. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória com ênfase na análise qualitativa e empírica, através de entrevistas semi-estruturadas realizadas por uma dupla de alunos com 03 participantes (01 homem e 02 mulheres). Os critérios para inclusão dos participantes foram pertencer à religião evangélica com um ou mais filhos, casados ou não. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados e foram feitos registros em caderno de campo buscando a complementação de dados.

Concluída esta etapa, foi realizado um quadro geral das entrevistas realizadas por todos os alunos, utilizando-se da técnica de varal, constando de: identificação de pais e filhos; nomes, idade, sexo; denominação religiosa; o porquê da escolha; quem escolheu; religião do parceiro (a); história da relação conjugal e as crenças familiares. Ainda nesta etapa, retornou-se a discussão teórica buscando esclarecimento sobre as concepções norteadoras do estudo, via interpretação e análise de dados e roteiro de apresentação do relatório da pesquisa.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir, apresentamos alguns elementos da análise realizada.

4.1 Origem da Família e a Religião de “Berço”

Observam-se algumas características comuns às famílias: a religião de origem foi o catolicismo e o candomblé; a conjugalidade se deu pela gravidez; viveram juntos antes de casar; após a conversão, foram batizados e legalizaram a união por exigência da religião; antes da conversão, a vida era sem significado e sem sentido.

Quadro 1: ORIGEM E TRAJETÓRIA DA FAMÍLIA

NOME	FAMÍLIA ORIGEM	FAMÍLIA CONSTITUÍDA	COMPANHEIRO/A	CONJUGALIDADE
M	católica/candomblé	Batista	não freqüenta	Ela pretende se separar
L	Católico	adventista 7 dia	03 meses convertido	separada
R	Católico	testemunha de Jeová	Freqüenta	normal

As mulheres relatam o surgimento de conflitos na relação conjugal, que envolve um modelo de comportamento a ser exigido dos companheiros na questão da experiência religiosa. Os companheiros não aceitam a condução de suas vidas de acordo com as regras evangélicas. Por outro lado, elas se conformam em se calar; contudo, o fator separação surge como uma realidade concreta, e como um projeto, no caso destes não modificarem sua conduta. No entanto “R”, Testemunha de Jeová, relata que sua família é um exemplo, na rua e na igreja, de harmonia e de lazer praticados com mulher e filhos. No caso de “M”, o marido não bebe e não fuma, mas é “agressivo”, usa palavras que magoam. Para “J”, o marido é um fraco, pois não consegue se converter, o que significa para ela a freqüência à igreja. “L” separou-se na gravidez do último filho, o companheiro saiu de casa porque gosta de “rua” e “farra”, não dava atenção aos filhos, não cumprindo seu papel de “pai”. Embora fornecendo alimentação e remédios, estava sempre ausente. Há três meses começou a freqüência à igreja, pensando que ela iria “voltar”, mas L prefere ficar separada, “pois é melhor que um evangélico se case com alguém da própria religião”. De acordo com Jaquet e Costa (2004), observam-se mudanças na conduta das convertidas pela introdução de novos valores, principalmente quando o marido negligencia seus papéis na hierarquia familiar.

4.2 Tipos e Significados dos Nomes

A bíblia, por ser a referência simbólica mais utilizada nos cultos, nos ensinamentos e experiência religiosa de evangélicos, é referência cotidiana dos pais na nomeação dos filhos. A escolha de nomes (quadro 2) mostra a dinâmica das relações conjugais e, em determinados momentos, estes papéis se intercalam. Os pais nomeiam; porém, quando não há consenso, colocam dois nomes. Podemos perceber que as escolhas em categorias tradicionais, estética e homenagem, traduzem as relações de gênero: expressa os conteúdos inconscientes e conscientes de quem escolhe, os nomes femininos são estéticos e os masculinos evidenciam a tradição.

Quadro 2: NOMEAÇÃO E TIPOS

	Bíblicos		Revelação		Homenagem		Estéticos		Total
	F	M	F	M	F	M	F	M	
Pai		2			1*		2		5
Mãe	2	1						1	4
Casal		1							1
Pastor			1*						1
Total	2	4	1		1		2	1	11

F = Feminino

M = Masculino

Conforme análise dos dados, a mãe e o pai evangélicos nomeiam com certa autonomia na fase posterior à conversão, confirmando Rabinovich et al (1991) e a posição de Chevalier (1991) de que quem nomeia tem poder sobre o nomeado. Expressa que, em determinadas circunstâncias, pode existir negociação ou até uma relação igualitária ou divisão de poder na fase inicial da vinda dos filhos.

Porém, se observarmos o contexto destas famílias de camada popular, percebe-se que o “Pai” nomeia tanto com nomes baseados na tradição, quanto nas escolhas estéticas, e se utiliza de nomes para homenagear alguém significativo, parentes e a si mesmo. Contudo, na igreja, os pais preferem os nomes de mulheres, como Maria e Elizabeth, na nomeação de meninas; no entanto, não há uma homogeneização de critérios de escolha. O pastor recomenda averiguar o significado antes de colocar na criança. Observa-se que na nomeação de “Gabriel”, o pai acrescenta mais um nome “David”, que na leitura da mãe foi revelação de Deus, pois o pai não sabia do significado e registrou sem o conhecimento dela, mas respeitou o nome da revelação.

Quadro 3: NOMEAÇÃO DE FILHOS/ INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO

NOME	IDADE	SEXO	NOMEAÇÃO	INFLUÊNCIA DA IGREJA	PORQUE
Emanuel	19	M	Mãe/Pai	Deus convosco	Homenagem
Vitor	14	M	Mãe	Nome bonito	Estética
Jaqueline	11	F	Pai	Nome bonito	Estético
Juliana	13	F	Pai	Nome bonito	Estético
Gabriel Davi	03	M	Pastor	Culto Universal Glossalia	Revelação
Daniel	10	M	Mãe	História do personagem bíblico Nome bonito	História do nome fantasia
Davi	07	M	Mãe	Combinar com Daniel	Combinação com a letra D Fantasia
Dalila	01	F	Mãe	Combinar com D de Daniel e a bíblia	Fantasia
Luiz Carlos	12	M	Pai	Nome católico	Homenagem irmão
Felipe Mateus	02	M	Mãe/Pai	Evangelizador e história Mateus – coletor imposto	Fantasia

Os nomes evidenciam a influência da religião posterior à conversão, estando subjacente à religião da família de origem, o catolicismo, nos casos de Emanuel e Luiz Carlos, que podem evidenciar que esta religião não apresenta a motivação percebida na nomeação de nomes evangélicos. O outro fator observado com relação aos nomes dos filhos escolhidos por motivo estético não é mencionado com força, emoção e motivação como os filhos evangélicos. Percebe-se, nas narrativas, a presença da influência religiosa, como a de “M”, que se emociona ao falar do filho Gabriel Davi: “Este veio para consertar J.”; “Tem as mãos de Deus sobre ele” “Ele é o querido do pai, mudou o comportamento do pai, que hoje dá valor aos outros filhos”. E, através deste filho, a mãe conseguiu sensibilizar o pai no cumprimento de seu papel afetivo junto aos outros filhos.

A nomeação de “Felipe Mateus”, que foi um grande evangelizador, o que, conforme Martins (1991), reafirma que o inconsciente pesa sobre o nome de cada um. Nesta família, é o pai (ancião) que

projeta no filho o sonho de se tornar um grande evangelizador. Já no caso de Emanuel, o nome pode ter influenciado na construção da sua personalidade. Segundo narrativa da mãe, quando o pai sai após algum conflito, Emanuel reúne a família para conversar sobre o padrasto que sempre foi muito nervoso e estressado para que aceitem “o pai”.

Quadro 4: NOMEAÇÃO E MUDANÇAS NA FAMÍLIA

NOMES	INFLUÊNCIA	CONVERSÃO	PORQUE	COMO	MUDANÇAS
Emanoel	Religião Católica	Antes da conversão	Sufrimento, Separação	Nome do pai Messias	Harmonia da família.
Vitor	-	Assembléia de Deus	Angustia Perdas	Conversão	Pratica esporte e estuda
Juliana	-	Assembléia de Deus	Conflitos	Conversão	Estuda
Jaqueline	-	Assembléia de Deus	Conflitos	Conversão	Estuda
Gabriel Davi	Religião	Deus é amor	Revelação	Glossalia	União familiar, amor do pai pelos filhos.
Daniel	Religião	Adventista 7Dia	Estética e história	História Daniel	Marido vivia na farras, convertido 3m
Davi	Religião	Adventista 7 Dia.	D – Daniel	Bíblia	Mudança na vida, no trabalho, casa
Dalila	Religião	Adventista 7Dia	D – Daniel	Bíblia	Está separada, mas tem Jesus.
Luiz Carlos	Religião Católica	Antes da conversão	Vida de vícios, farras	Homenagem irmão	vida com significado, projeto de vida. Casal Feliz
Felipe Mateus	Religião	Testemunha de Jeová	Evangelizador Seguidor Jesus	Leitura da história bíblica	Casal harmonioso Projeto de vida

Os entrevistados confirmam, em seus relatos, as mudanças que aconteceram em suas vidas pós-conversão. Relatam com detalhes o antes e o depois, evidenciando que “a Busca por Jesus” e a conversão mudaram suas vidas. O significado do nome dos filhos ganha estatura, sentem orgulho da família. Aqueles que têm filhos com nomes estéticos, colocam que não há diferenças na vida deles por não terem nomes bíblicos, mas suas vidas são divididas objetivamente em dois momentos: o antes e o depois; o profano, simbolizado pela rua, pelo “impuro” e pelos nomes como “Madalena”, que foi prostituta, “Nivode”, que participou da construção da “Torre de Babel”, um opositor de Deus, “Caim”, que matou a primeira testemunha de Deus - um irmão que matou o outro, soaria até mal colocar um nome deste, Adão, que pecou contra Deus – são nomes que os evangélicos buscam evitar ou até trocar no caso de já terem sido nomeados, porque representam situações e histórias que podem causar constrangimentos aos “crentes”. Segundo “R”, Testemunha de Jeová, os nomes eram colocados na tradição de acordo com os fenômenos da vida cotidiana. No entanto, não acreditam na influência do nome hoje, por ser um pastor da igreja, uma testemunha de Deus.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha de nomes para filhos, tendo como referência princípios e valores da religião evangélica, revela a força da penetração dessas religiões nas camadas populares, por oferecer experiências subjetivas que reforçam crenças consideradas pelos “fiéis” como elementos de superação de problemas específicos (conflitos conjugais) e de expectativas de projeto de vida para toda família. Nesta perspectiva, ganham significados, dignidade, poder e “senso de coerência”.

Assim, os pais evangélicos convertidos podem, na nomeação de seus filhos, reforçar valores de conduta como marca e símbolo da religião, buscando, através destes, reforçar a subjetividade e singularidade que a sociedade lhes nega, em função das desigualdades sociais, refletindo uma adesão e um pertencimento.

Portanto, assumir uma religião evangélica, conforme observado neste estudo, pode exigir mudanças em vários sentidos. Assim, o processo de nomeação de um filho com nomes evangélicos envolve a família como um todo, principalmente o papel dos pais (conjugalidade e paternidade) e também a visão de mundo.

REFERÊNCIAS

CERVENY, C.M. O, RABINIVICH, E.P. Família e genealogia, In: Cerveney, C.M.O. *Família e...* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 97-114.

CHAUÍ, M. *Cultura e democracia. O discurso competente e outras falas*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1981.

JACQUET, Christine; COSTA, Livia F. Família em mudança. Família e opção religiosa: notas etnográficas sobre conversão de mulheres ao neopentecostalismo. São Paulo, Companhia Ilimitada, 2004.

IBGE - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores Sociais. Bahia - Censo de 2000, Rio de Janeiro, 2002.

MACHADO, M das D. Adesão religiosa e seus efeitos na esfera privada; Um estudo Comparativo dos Carismáticos e Pentecostais do Rio de Janeiro. PHD dissertação, IUPERJ. Rio de Janeiro. 1994.

MARIZ, CECÍLIA LORETO; MACHADO, MARIA DAS DORES CAMPOS. *Pentecostalismo e a definição de feminismo*. Rio de Janeiro, 1994.

RABINOVICH, E.P. et al. atribuição de nomes próprios e o seu papel no desenvolvimento segundo relato de nomeados. *Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano* 3(2): 119-137, 1991.